

Fernanda Rossi Ladeira de Sousa Carvalho



**AS INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
SANTOS DUMONT - MG**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Fernanda Rossi Ladeira de Sousa Carvalho

**AS INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
SANTOS DUMONT - MG**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): João Augusto Cristeli de Oliveira

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Rossi Ladeira de Sousa Carvalho, Fernanda, 1991-
As instalações artísticas na educação infantil e ensino fundamental na rede pública do município de Santos Dumont - MG: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Fernanda Rossi L S Carvalho. – 2015.
30 f.

Orientador(a): João Augusto Cristeli de Oliveira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Cristeli de Oliveira, João Augusto. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. As instalações artísticas na educação infantil e ensino fundamental na rede pública do município de Santos Dumont - MG.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *As instalações artísticas na educação infantil e ensino fundamental na rede pública do município de Santos Dumont - MG*, de autoria de Fernanda Rossi Ladeira de Sousa Carvalho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

João Augusto Cristeli - Orientador

Gabriela Maria Garzon

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015
Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Agradeço aos meus pais por sempre me apoiarem e a todos que estiveram ao meu lado durante essa caminhada. Agradeço às professoras de Santos Dumont que me deram um pouco de seu tempo para as entrevistas. Agradeço aos colegas do curso pelos bons momentos e às tutoras pela paciência e apoio. E agradeço principalmente ao orientador João Augusto Cristeli pela dedicação e aprendizagem.

RESUMO

Esta monografia é um estudo sobre as instalações artísticas em sala de aula com crianças e adolescentes. Para realização da pesquisa sobre ensino de arte contemporânea, foi feita uma pesquisa teórica com educadores que atuam nesse campo. Além disso, foram realizadas entrevistas com três professoras da cidade de Santos Dumont, Minas Gerais, para conhecimento da realidade em sala de aula.

Palavras-chave: arte contemporânea, ensino de artes visuais, instalações artísticas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Projeto Cães de Caça.....	11
Figura 2 – Parangolés.....	12
Figura 3 – Bichos.....	13
Figura 4 – Desvio para o vermelho.....	14
Figura 5 – Sistema Gustativo.....	15
Figura 6 – Anatomia do ouvido.....	16
Figura 7 – Anatomia da epiderme.....	17
Figura 8 – Escola Estadual Padre Antônio Vieira.....	20
Figura 9 – Portão da escola.....	21
Figura 10 – Escola Municipal Giovanni Peduzzi.....	22
Figura 11 – Escola Municipal Elza de Medeiros Nicoliche.....	23
Figura 12 – Escola Estadual João Pinheiro.....	24

SUMÁRIO

Introdução.....	08
1 – Instalações artísticas: O uso em sala de aula e os estímulos sensoriais.....	09
1.1 – Sobre os cinco sentidos.....	14
2 – O uso de instalações artísticas nas escolas de Santos Dumont.....	19
3 – Considerações Finais.....	26
3.1 – Outras possibilidades.....	27

Introdução

A presente monografia é um estudo sobre o ensino de artes visuais nas escolas públicas da cidade de Santos Dumont, Minas Gerais. Foram feitas considerações sobre o uso de instalações artísticas em sala de aula relacionadas ao estímulo sensorial. Foram também realizadas entrevistas com três professoras de quatro escolas da rede municipal e estadual.

É uma pesquisa teórica com análises feitas através de relatos de educadores que atuam nesse campo e entrevistas com professores sandumonenses para obter informações acerca da realidade em sala de aula.

Nesse contexto, serão citados alguns artistas que propuseram obras sensoriais. Em seguida, descreveremos também, os cinco sentidos – visão, olfato, paladar, audição e tato – de forma objetiva e breve para que haja conhecimento sobre seu complexo funcionamento.

No segundo capítulo, faremos um relato de um estudo de caso realizado com algumas professoras de artes de Santos Dumont. Para isso, foram realizadas entrevistas com três professoras da Educação infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública de Santos Dumont para saber sobre o uso de instalações artísticas na programação das aulas. Também faremos considerações acerca do contexto sócio-econômico das escolas abordadas. No último capítulo, serão investigados os resultados obtidos por essas entrevistas.

Capítulo 1 – O uso de instalações artísticas em sala de aula e os estímulos sensoriais

O foco desta pesquisa é o ensino de artes visuais. Portanto, é fundamental dizer que para o ensino de Arte, a arte contemporânea tem sido um desafio. Para Tesch e Vergara (2012), ainda há muita dificuldade em colocar no contexto atual das escolas, as novas linguagens artísticas. Segundo os autores, inserir a arte contemporânea no ensino possui papel importante para que os alunos se abram para novos questionamentos. É uma forma de repensar preconceitos e provocar mudanças nos comportamentos dos educandos diante de novas formas de fazer arte.

Ainda de acordo com Tesch e Vergara (2012), vale dizer que:

A relevância de abordar a arte contemporânea na escola está na diversidade de experiências que ela apresenta, na relação com outras áreas, na proximidade da arte com a vida e sua constante mutabilidade, que a torna um importante veículo para a produção de sentidos, dentre outros aspectos. (TESCH; VERGARA, 2012, p.4)

Além disso, a arte contemporânea propicia uma ampla experiência sensorial. Em suma, Luersen (2012), afirma que a arte atual instiga o espectador a interagir com a obra não só por meios visuais. Para o ensino artístico, segundo a autora, essa experiência traz benefícios para o desenvolvimento do aluno em sala de aula e em seu cotidiano.

O objeto principal do presente estudo são as instalações - que criam uma relação entre objetos, espaço e interação com o espectador - e suas experiências sensoriais no ensino de arte. Dessa forma, é relevante citar as palavras de Pina (2012), que diz que entrar em uma instalação é participar da obra de corpo inteiro, é fazer parte da proposta com o acionamento dos sentidos e usufruir desses estímulos.

Em sua pesquisa, Götens (2011), expõe a importância de ir além das imagens em sala de aula, pois elas não permitem o experimento da arte contemporânea como deve ser. Para a autora, deve haver participação ativa tanto do professor quanto do aluno para uma vivência significativa no ensino.

Forte (2009), em seu estágio no curso Normal, afirma que mostrar outras formas de arte, que não fossem tradicionais, causou certo estranhamento nas alunas.

Para elas, não parecia possível fazer arte utilizando os mais diversos tipos de materiais.

Além disso, Fonseca (2007) defende a importância dos alunos visitarem museus e galerias de arte para uma experiência mais rica com maior impacto sensorial.

Entretanto, é possível também realizar propostas sensoriais que vão além dos museus e galerias. Um exemplo que podemos citar é o coletivo Indie.Gestão. Este é um projeto que consiste em reunir em uma casa pessoas interessadas em discutir e produzir arte de forma autônoma. Contudo, ao trabalhar a metáfora da cozinha, as reuniões envolvem jantares com forte apelo ao paladar, com temperos de regiões diversas. Outro fator essencial é a união entre os participantes, que além de jantarem, cozinham juntos.

É importante salientar que Hélio Oiticica (1937-1980) em seus trabalhos propõe uma participação ativa dos espectadores. Em sua obra “Projeto Cães de Caça”, (figura 1), que consiste em um jardim, convida o visitante a entrar em labirinto com três saídas. Conforme o indivíduo se insere na obra, vão surgindo elementos estéticos como o “Poema enterrado” de Ferreira Gullar, o “Teatro integral” de Reynaldo Jardim, e cinco “Penetráveis” do próprio artista. Nas palavras de Göttens (2011), os “Penetráveis” são labirintos que induzem o espectador a vivenciar experiências sensoriais, pois cada espaço possui elementos que provocam estímulos que devem ser usufruídos pelo espectador.

De acordo com Oiticica, em seu depoimento para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1961, não há utilidade em tal obra. Para o artista, o “Projeto Cães de Caça” deve ser experimentado livremente pelo visitante, para que sua arte faça sentido.

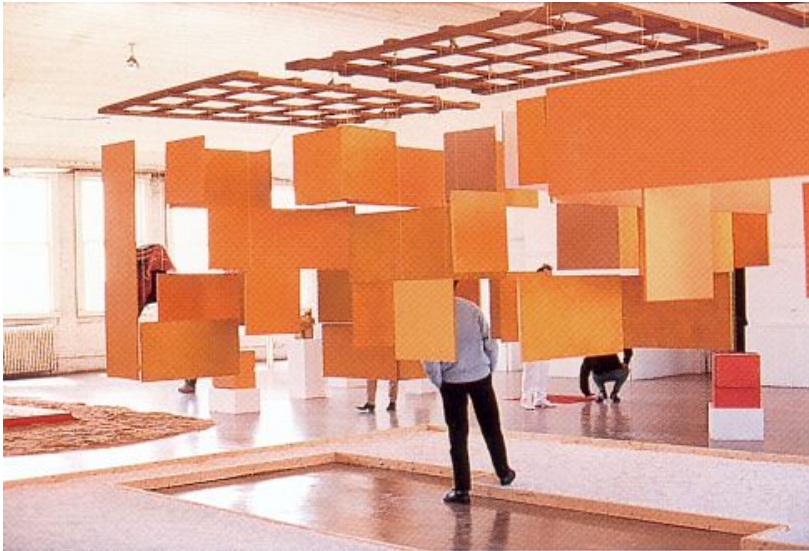


Figura 1: Projeto Cães de Caça

Fonte: http://54.232.114.233/extranet/enciclopedia/ho/index.cfm?fuseaction=Detalhe&pesquisa=simples&CD_Verbete=4374 (acesso em 25/10/15)

Outra obra de Hélio Oiticica que vale destaque é “Parangolés”, (figura 2). De acordo com Melo et al (2012), a obra “é uma obra que estabelece relações perceptivo-estruturais e coloca a cor como a estrutura do espaço ambiental.” Para a autora:

Hélio Oiticica também coordena as sensações para o seu trabalho com o Parangolé e aplica a essas sensações as formas de percepção - espaço e tempo. Depois, coordena essas percepções, desenvolve então a concepção de categorias de pensamento. (MELO et al, 2012, p. 66)

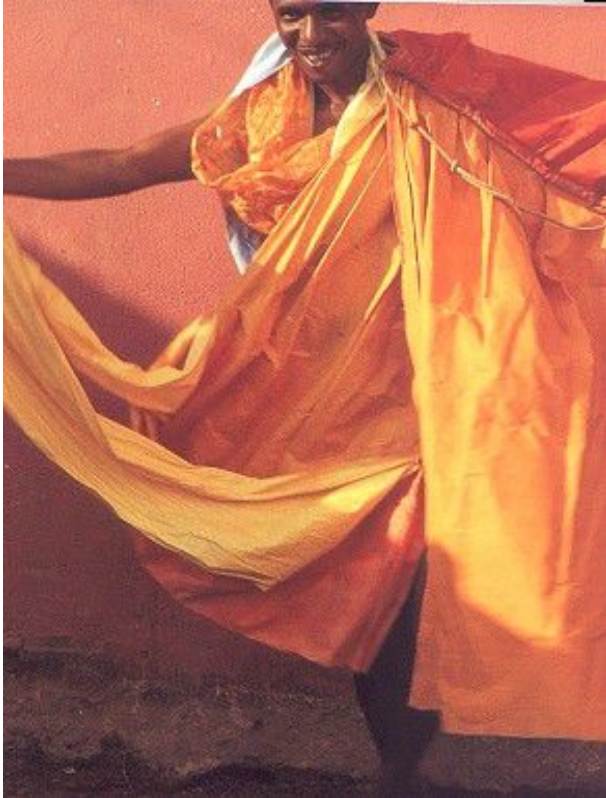


Figura 2: Parangolé

Fonte: http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=856&titulo=Parangole:_anti-obra_de_Helio_Oiticica (acesso em 25/10/15)

Seguindo a mesma linha conceitual, Oiticica cria a obra “Os penetráveis”. Segundo Silva (2006), tal obra são caminhos formados por labirintos onde o espectador se depara com um jogo de texturas, cores e sons. É importante dizer que “Os penetráveis” estão presentes em outras obras do artista, como por exemplo, o “Projeto Cães de Caça”.

Uma artista que também possui obras que propiciam experiências sensoriais é Lygia Clark. Em “Caminhando”, Clark (1964) afirma que propõe ao espectador fazer seu próprio trabalho, o qual se transformará, nas palavras da própria artista, em “uma realidade única, total, existencial. Nenhuma separação entre sujeito-objeto. É um corpo-a-corpo, uma fusão. As diversas respostas surgirão de suas escolhas”. (CLARK, 1964, p.3). O material necessário para fazer um “Caminhando” é papel e tesoura. Dessa forma, podemos dizer que o espectador adquire uma experimentação ampla, pois é estimulado a traçar sua própria vivência sensorial.

É interessante citar “Bichos”, (figura 3), outra renomada obra de Lygia Clark. No que tange à proposta da obra, a artista diz que possui um caráter orgânico. Além

disso, a relação entre “Bichos” e espectador depende diretamente da interação entre este e aquele. Tal obra proporciona um estímulo visual e tátil bastante significativo.

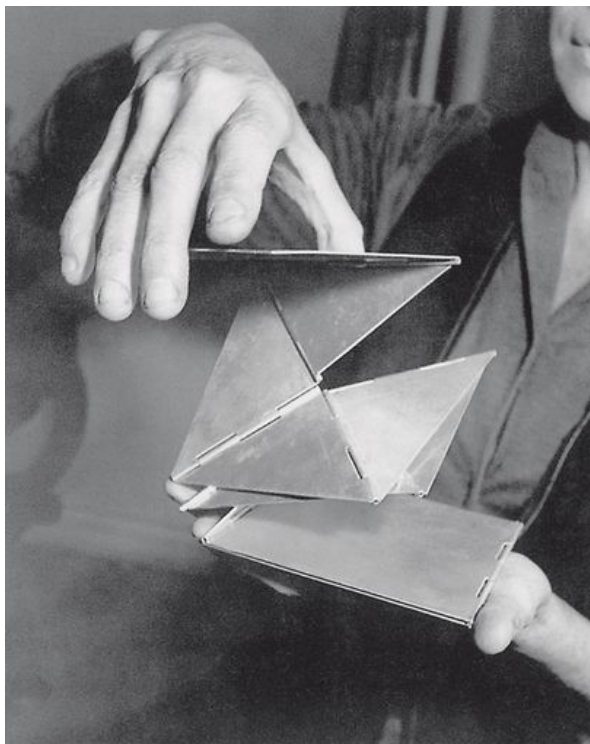


Figura 3: Bichos

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28521> (acesso em 25/10/15)

Vale mencionar também, Cildo Meireles e sua contemporaneidade. A partir de 1967 o artista participa do ateliê de gravuras na Escola de Belas Artes no Museu de Arte Moderna do Rio – MAM – Nesse momento, de acordo com Pelegrini, dá início à sua crítica aos velhos suportes artísticos. Com isso, sua arte toma formas mais conceituais.

Entre as obras de Cildo Meireles podemos destacar “Desvio para o vermelho”, (figura 4). Segundo Coutinho (2012), o artista transmite através de suas obras, sua maneira de lidar com a arte contemporânea e sua complexidade. Para a autora, a citada obra mostra como a arte de Cildo Meireles não deve ser interpretada de forma tradicional, esperando uma mensagem concreta.



Figura 4: Desvio para o vermelho

Fonte: <http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/desvio-para-o-vermelho-i-impregnacao-ii-entorno-iii-desvio-2/> (acesso em 25/10/15)

Podemos perceber que as obras aqui apresentadas propõem experiências sensoriais através de texturas advindas de materiais diversos, cores e formas. O espectador usufrui de estímulos provocados por esses elementos.

1.1 – Sobre os cinco sentidos

Em termos biológicos, para uma compreensão mais completa sobre os estímulos sensoriais é interessante descrevermos de forma breve e simples o complexo funcionamento dos cinco sentidos – visão, tato, audição, olfato e paladar.

Com relação ao paladar, (figura 5), nas palavras de Djorklund (2010), além de definir o sabor dos alimentos, permite saber se o que está sendo ingerido é ou não propício para comer. Há cinco tipos de sabores: salgado, doce, azedo, amargo e *umami*, que foi descoberto no Japão pelo cientista Kikunae Ikeda, que consiste ser um gosto correspondente ao glutamato, uma substância química presente no bacon, milho, cogumelo, tomate, algumas algas, peixes, entre outros.

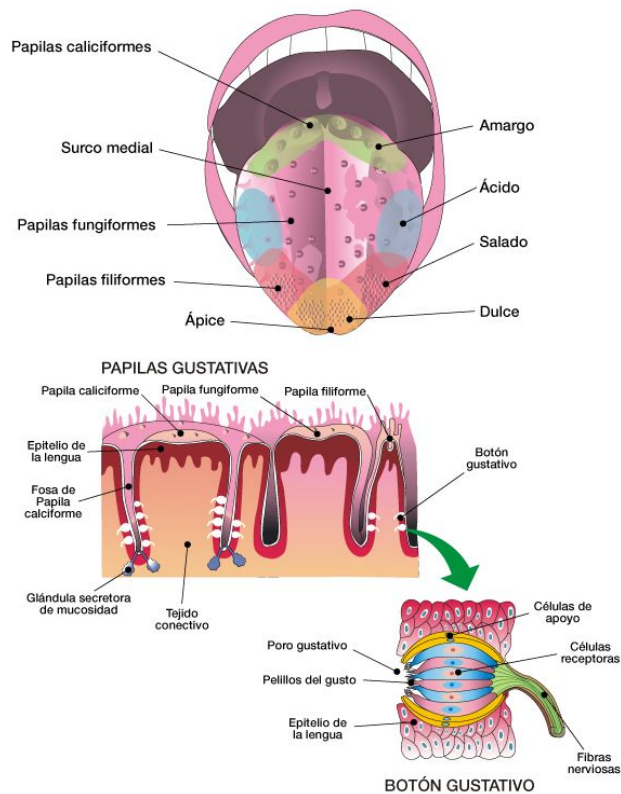


Figura 5: Sistema gustativo

Fonte: http://www.iesmateoaleman.es/espa/act/unidad3/tema_3/contenido/ODE-bc0577e8-5d2f-3a72-9104-e94f1dead3a2/31_cmo_son_y_cmo_funcionan_el_olfato_y_el_gusto.html (acesso em 25/10/15)

A respeito da visão, segundo Djorklund (2010), é o sentido mais utilizado. O cérebro humano recebe, frequentemente, apelos visuais que vêm de direções diversas. O lado do cérebro responsável pela visão é maior do que os lados responsáveis pelos outros sentidos. Há vários receptores oculares que permitem que a visão ocorra. Segundo a autora, “Os olhos possuem células receptoras que recebem informação acerca da luz, da forma e da cor” (DJORKLUND, 2010, p. 6, tradução nossa)

Segundo Goldstein (2010), a visão consiste na luz visível e na energia provinda dos espectros eletromagnéticos. O autor ainda ressalta que “luz visível” é aquela perceptível ao olho humano.

Já à audição, (figura 6), de acordo com Djorklund (2010), é o segundo sentido mais desenvolvido do ser humano. A orelha é um órgão que executa suas funções sensoriais em uma área compactada, e pode ser dividida em três partes: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. Ainda segundo a autora, a parte visível é chamada de pavilhão auditivo, e é composta de cartilagem. O pavilhão auditivo envolve o canal auditivo. Quando as ondas se movem para baixo do canal auditivo externo, eles se deparam com a parte final do ouvido externo, denominada de membrana timpânica.

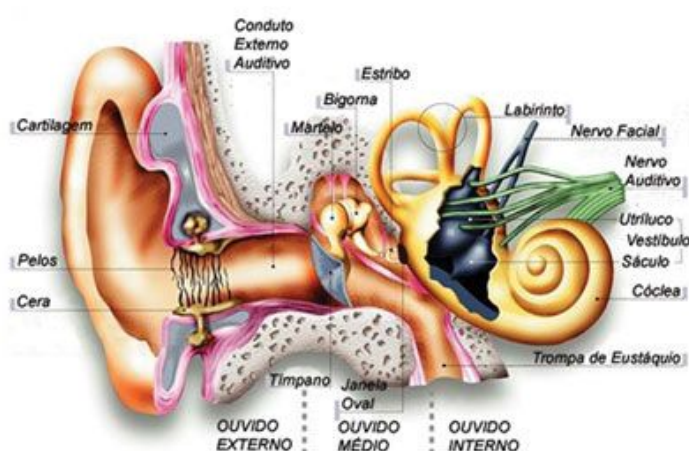


Figura 6: Anatomia do ouvido

Fonte: http://www.explicatorium.com/CFQ8/Som_Ouvido_humano.php (acesso em 25/10/15)

Acerca do tato, (figura 7), segundo Djorklund (2010), “envolve uma ampla rede de terminações nervosas e células sensoriais receptoras.”. (DJORKLUND, 2010, p. 14, tradução nossa). Há três tipos de células receptoras: as células viscerais, que são encontradas nos órgãos internos. Células somáticas, que são encontradas em ossos e articulações. E células cutâneas, que são encontradas na pele. Ainda segundo a autora, “a pele, o maior órgão do corpo, possui a maior parte dos receptores sensoriais responsáveis pelo tato”. (DJORKLUND, 2010, p. 14, tradução nossa).

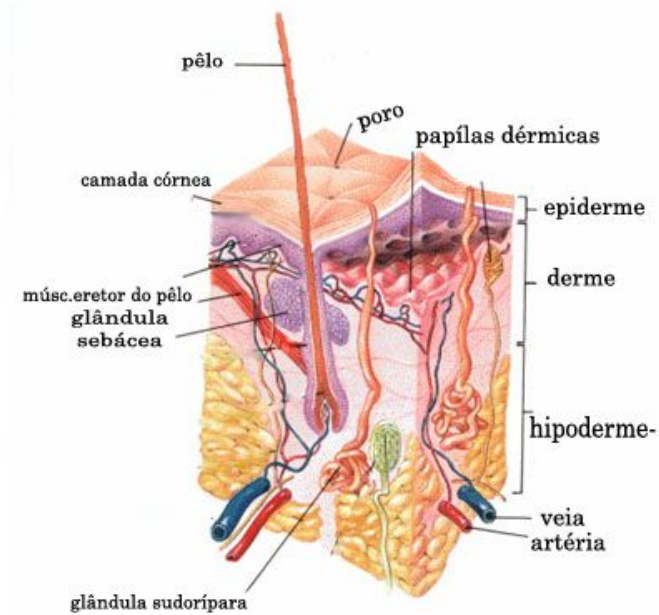


Figura 7: Anatomia da epiderme

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pele> (acesso em 25/10/15)

E por fim, vale ressaltar a importância do olfato. De acordo com Djorklund (2010), o nariz humano pode detectar uma imensa variedade de cheiros diferentes. Outro benefício citado pelo autor é a proteção que o olfato nos proporciona, impedindo o indivíduo de ingerir algo venenoso ou estragado. Além disso, o sentido olfativo colabora com a memória humana.

Assim, podemos observar que as instalações possuem um apelo sensorial que, em sala de aula, estimula os alunos a interagirem com as obras. Nesse quesito, vale citar Götens (2007):

São cada vez mais frequentes na arte contemporânea obras que convidam o público a participar através da manipulação e interação, obras que propõem mexer com os sentidos do público, instiga-lo e convidá-lo a experimentar sensações, sejam elas agradáveis ou incômodas. (GÖTENS, 2007, p.22)

Vale dizer que, além dos artistas expostos neste trabalho juntamente com suas instalações, serão feitas entrevistas com professores de artes que atuam na cidade de Santos Dumont, em Minas Gerais, para um estudo de caso.

Para o estudo sobre o uso de instalações artísticas em sala de aula, além das entrevistas, serão utilizadas o referencial teórico dos estudos de Camila Götens, Marcelo Forte e Marilda Oliveira de Oliveira, Josiane Cardoso Teschi e Vergara.

Forte e Oliveira (2009), em sua pesquisa afirma que através de seu trabalho em sala de aula pôde perceber como ainda persiste o pensamento de fazer arte de maneira tradicional. Seus alunos estranham quando veem obras feitas com suportes e materiais diversos.

Serão também observadas as lacunas que poderão existir, decorrentes do diálogo entre os diferentes métodos usados pelos professores e artistas. Assim sendo, busca-se novas propostas que auxiliarão os alunos, não só no meio escolar, mas também em seu cotidiano.

Capítulo 2 – O uso de instalações artísticas nas escolas de Santos Dumont

Santos Dumont está situada próxima a Juiz de Fora e possui uma população estimada de um pouco mais que 47 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹.

A economia local é baseada no comércio, agricultura, pecuária e possui algumas indústrias como a Companhia Brasileira de Carbureto de Cálcio e a Metalgráfica Palmira.

Quanto ao cenário cultural e artístico, existe um grupo local. O AMA-SD – Ação em Movimentos Artísticos de Santos Dumont -, que cria eventos e tenta fortalecer o meio cultural da cidade. A cena artística local é bastante eclética, com artistas de diversas áreas.

De acordo com o site do grupo², a sua atuação teve seu início em 2012, com o projeto “Feira com choro”, o qual consiste em levar grupos de choro nas feiras aos domingos. Ademais, há outros projetos, como o Degusta Dumont, Doses de Cultura e Arte, LeituraAMA-SD, Ensaio Aberto, TeatrAMA-SD e mostra de cinema.

Em 2015 houve o 1º Festival Cultural de Inverno da cidade, que ocorreu entre os meses de julho e agosto. Foram oferecidas oficinas e workshops para a população. No âmbito das artes visuais, houve uma exposição coletiva na Biblioteca Municipal, além de algumas oficinas.

Segundo uma autoridade local, este foi sem dúvidas, o maior evento cultural de todos os tempos.

Para o nosso estudo de caso, foram entrevistadas três professoras para sabermos mais a respeito da realidade no ensino da referida disciplina.

Mas antes de adentrarmos nas entrevistas, é de suma importância citar, inicialmente, a legislação que torna o ensino de arte obrigatório na educação básica. Logo, a Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases na Educação Nacional³, de 20 de dezembro de 1996, foi alterada pela Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Dessa forma, a lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional teve o parágrafo segundo, do artigo vinte e seis alterado, de forma que o ensino de arte

¹ <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=316070> (acesso em 02/10/15)

² <http://amasd.org/about/> (acesso em 30/09/15)

³ <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> (acesso em 03 de out. 2010)

passou a ser obrigatório na grade curricular nos diferentes níveis da educação básica. Vale mencionar também, que segundo o site Nova Escola⁴, os Parâmetros Curriculares Nacionais mostram que as aulas de arte precisam abranger quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música.

Abordamos nas entrevistas realizadas com professoras de escolas de Santos Dumont, o uso de instalações artísticas em sala de aula, dentro do ensino de artes visuais.

Daniele Querino de Santana é professora de artes da Escola Estadual Padre Antonio Vieira, localizada no bairro Córrego do Ouro.



Figura 8: Escola Estadual Padre Antônio Vieira. Foto da autora 2015.

⁴ <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml?page=2> (acesso em 03 de out. 2010)



Figura 9: Portão de entrada da escola. Foto da autora 2015.

Em entrevista concedida para esta pesquisa, a professora Daniele afirma que leciona há apenas dois meses. Sobre sua formação acadêmica, é graduada em Pedagogia, mas se especializou em Artes através da pós-graduação..

É importante salientar que a educadora ministra aulas para o Ensino Fundamental, que atualmente contempla do 1º ao 9º ano. Contudo, a professora leciona apenas para as turmas do 5º ao 9º ano. Logo, a faixa etária de seus alunos encontra-se entre 10 e 15 anos.

Questionada sobre o uso de instalações artísticas em sala de aula, a resposta foi afirmativa. De acordo com a entrevistada, sua proposta foi criar brinquedos com garrafas PET junto aos alunos mais novos. Dessa forma, quis mostrar que é possível obter coisas novas com um material facilmente encontrado no dia-a-dia dos estudantes.

A respeito da reação dos alunos, notou que foi uma atividade muito produtiva, pois puderam conhecer novas maneiras de brincar. Assim, de acordo com a professora, pôde perceber a importância do trabalho proposto. Segundo Daniele, esse estímulo foi muito importante para que as crianças pudessem exercitar a criatividade e criar um novo olhar sobre as coisas acredita que essa é uma forma de desenvolver as habilidades dos alunos e ensiná-los a valorizar o trabalho manual.

Sobre visitar museus de arte contemporânea junto com seus alunos, Daniele diz que nunca os levou. Entretanto, afirma que espera muito ter esta oportunidade.

Acerca da importância do ensino de arte nas escolas, a professora diz achar importante para que os estudantes possam ter a oportunidade de conhecer melhor o que é arte, visto que nem todos têm acesso a isso de forma fácil. Em suas palavras, é muito bom para “viajar” e conhecer outras culturas e outros artistas sem gastar dinheiro, já que nem todos têm condições.

Outra professora entrevistada foi Daniela Paula Dias Couto Calmeto de Vasconcelos, que leciona em duas escolas municipais. Uma delas é a Escola Municipal Giovanni Peduzzi, localizada no centro de Santos Dumont, e a outra é a Escola Municipal Elza de Medeiros Nicoliche, que se encontra no bairro Córrego do Ouro.



Figura 10: Escola Municipal Giovanni Peduzzi. Foto da autora 2015.



Figura 11: Escola Municipal Elza de Medeiros Nicoliche. Foto da autora 2015.

Daniela é professora há 11 anos. Acerca de sua formação acadêmica, é bacharelado em Desenho Industrial, além disso, é licenciada em Curso Normal Superior e pós-graduada em Psicopedagogia.

Em entrevista, informa que leciona para a educação infantil em ambas as escolas. E que seus alunos possuem idade entre 2 e 5 anos.

A respeito das instalações artísticas em sala de aula, Daniela diz que já realizou uma proposta para as crianças nas duas escolas. Segundo a professora, a atividade consistia em “nadar” ao som de músicas suaves ou nem tanto, pois alternava entre sons de ondas do mar e água corrente, para a qual utilizou um instrumento conhecido como pau de chuva. Além disso, para representar a água usou bolhas de sabão e um borrifador para fazer as gotas de água. E para criar o cenário onde as crianças “nadariam”, utilizou um pano azul de TNT e papel celofane. De acordo com a professora, a atividade consistia em “nadar rápido, devagar, de olhos abertos, de olhos fechados”.

Ao contar sobre as reações dos alunos, afirma que foram das mais diversas, como desconforto, excitação diante do novo, alegria, entre outras. Para a educadora, a experiência foi muito positiva para as crianças. Além disso, acredita que as instalações artísticas oportunizam estímulos sensoriais de maneira leve, lúdica e com beleza.

Questionada sobre visitas a museus de arte contemporânea, Daniela diz que o deslocamento dos alunos não se mostrou simples, pelo fato de Santos Dumont encontrar-se no interior do estado. Dessa forma, torna-se inviável leva-los a uma visita assim.

Sobre a importância do ensino de arte nas escolas, a professora argumenta que para as crianças é fundamental para que desenvolvam a coordenação motora, pois as atividades em sala de aula, em sua maioria, são práticas.

A terceira entrevistada a professora Monique Torres de Silveira, que leciona na Escola Estadual João Pinheiro. Monique leciona há 12 anos, todavia, salienta que não é formada em artes, portanto somente em 2015 leciona a disciplina para poder completar o cargo no estado.



Figura 12: Escola Estadual João Pinheiro. Foto da autora 2015.

A educadora dá aulas para o ensino fundamental, para turmas do 6º ao 9º ano. Seus alunos possuem idade entre 11 e 15 anos.

Questionada sobre sua experiência em dar aulas de arte, Monique diz que precisou e ainda precisa estudar bastante cada tópico da aula para poder se familiarizar com cada assunto. Mas mesmo não sendo da área, percebe um retorno positivo por parte dos alunos.

Com base nessa experiência, a entrevistada opina sobre a importância do ensino de arte nas escolas. Para ela, é uma fonte muito rica para a criatividade dos alunos. Além disso, enxerga os trabalhos práticos como uma oportunidade para os

estudantes, pois assim eles podem expor o que sentem e o que pensam. É um meio de expressão que eles têm, pois estão na fase de se descobrirem e descobrirem a vida.

Com relação ao uso de instalações artísticas em sala de aula, Monique diz que ainda não as utilizou na prática, mas já explicou através da teoria. Todavia, afirma querer buscar uma proposta que seja interessante para os alunos e que talvez esse seja o trabalho final da disciplina.

Sobre levar os alunos para visitarem algum museu de arte contemporânea, Monique diz ser complicado devido aos custos e à burocracia.

De acordo com Tesch e Vergara (2012), a arte nas escolas não deve ser vista somente como forma de lazer. E sim, “de forma séria e comprometida, pois contribuem para o desenvolvimento de alguns conhecimentos que expandem a capacidade de dizer mais sobre o universo pessoal do aluno e sobre o mundo”.

Dentro da arte contemporânea, podemos citar a importância das instalações artísticas no ensino de arte. Para Göttens (2011), elas proporcionam a exploração dos cinco sentidos – visão, olfato, paladar, audição e tato – e fazem uso também da experiência com o corpo e o espaço onde o aluno vive.

Capítulo 3 – Considerações finais

Primeiramente, devemos dizer que realizar este estudo na cidade de Santos Dumont foi válido para visualizarmos uma determinada realidade. E isso foi de fundamental importância para compreendermos o ensino de arte nas escolas públicas da cidade.

Quanto à relação com a arte contemporânea, Fonseca (2007) afirma o quanto é importante que o professor tenha consciência sobre seu papel no ensino. Os educadores precisam conhecer a função que exercem para que possam explicá-la aos indivíduos. Além disso, segundo o autor, o professor deve se manter culturalmente atualizado para que possa melhorar em seu trabalho e mantê-lo inovador. Dessa maneira, encontrará novas formas de ensinar e praticar arte, que contribuirão para um ensino mais humano, que tenha como relação o ambiente em que vive. Assim, proporcionará reflexões acerca da vida contemporânea. Para a autora, a visão que outros educadores, alunos e familiares terão do ensino de Arte depende do desempenho do professor em sua formação pedagógica.

Através das entrevistas realizadas, percebemos que a falta de formação em Arte acarreta erros de interpretação sobre o que é considerado arte. Ao definir os trabalhos propostos como instalações artísticas, percebemos o que ocasiona a falta de uma postura crítica diante do ensino de Arte. É válido dizer que a falta de um histórico artístico por parte do professor através da vivência e experiência permite um entendimento errado acerca da matéria.

Apesar da tentativa da professora, não podemos dizer que brinquedos de garrafa PET são instalações. Em termos práticos, é a reutilização do material, sem intenção de vincular essa ação a uma instalação. Apesar dos estímulos na hora de montar o brinquedo, não podemos afirmar que o trabalho tem algum propósito de estímulo sensorial.

Além disso, também não podemos afirmar que ao colocar as crianças para ouvirem diversas simulações de sons de água está sendo estabelecida uma relação deliberada no sentido de propor uma instalação, pois não há um histórico e propósito artísticos nessa experiência. E apesar do apelo sensorial, não podemos defini-la como instalação.

Apesar disso, devemos destacar que as escolas citadas no estudo de caso são públicas: duas municipais e duas estaduais. Sabemos que nem sempre as escolas possuem espaço e recursos disponíveis e adequados para a prática artística. Entretanto, percebemos que há o interesse por parte das professoras de propor novas atividades.

Com relação à proposta da professora Daniela Querino de Santana, mesmo não sendo possível defini-la como arte e instalação, é significativa a proposta da professora de sugerir o trabalho manual. É importante criar um envolvimento entre os trabalhos dos alunos com o mundo que os cerca.

Os brinquedos de garrafa PET tomam formas pelas mãos dos alunos. Dessa forma, podemos dizer que há o estímulo sensorial tátil na montagem dos brinquedos e visual, no momento de pensar sobre as formas do brinquedo.

3.1 – Outras possibilidades

Devemos esclarecer sobre a realidade das escolas, que nem sempre é a mais propícia para práticas artísticas. Faltam materiais, espaço e mobiliário adequados. Além disso, não são todos os alunos que têm condições de adquirir o material necessário para as aulas.

Apesar disso, é possível encontrar outros meios que facilitam os trabalhos. Dessa forma, os alunos da Escola Estadual Padre Antonio Vieira localizada no bairro Córrego do Ouro, usufruem de uma quadra para a realização de diversas atividades além dos esportes, como por exemplo, teatro, apresentação de dança e trabalhos manuais, quando necessitam de espaço.

Outra escola localizada no mesmo bairro é a Escola Municipal Elza de Medeiros Nicoliche. Quando as práticas artísticas realizadas com as crianças requerem mais espaço, estas são feitas nos corredores da escola. Sendo assim, percebemos que algumas vezes a prática no ensino de arte requer improvisado por parte dos professores.

Apesar das preocupações, ambas as escolas ainda estimulam os estudantes a fazerem trabalhos manuais e artesanais. Os alunos fazem cartazes, apresentação

de dança, música e teatro. O mesmo ocorre na Escola Municipal Giovanni Peduzzi e na Escola Estadual João Pinheiro, ambas localizadas no centro.

Götens (2011) argumenta sobre a arte contemporânea e o estímulo sensorial, que para ser efetivo é necessário que o aluno experimente a fruição das obras, as quais exigem que o indivíduo interaja com o corpo, e não apenas com o olhar. Dessa forma, arte contemporânea contribui para que o estudante consiga criar relações entre a arte o meio em que vive.

Entretanto, ao propor as atividades, os professores devem levar em consideração o tempo disponível, os locais disponíveis, a complexidade e seu objetivo, que é o estímulo sensorial. Com relação a isso, os alunos podem escolher um local da escola para criar uma instalação artística que provoque interações com outros estudantes e que propicie a estimulação dos sentidos. Dessa forma, é interessante buscar materiais com texturas, cores, formas e tamanhos diferenciados.

Contudo, convém pesquisar artistas que possam servir como referência para o trabalho, para que este possa ter um ponto de partida. Além disso, é oportuno que pensem no espaço da escola como protagonista da obra. Dessa forma, terão novas percepções do meio que frequentam.

Os alunos devem ser provocados e estimulados a refletirem sobre a arte, a fazerem arte e novas proposições. Assim, poderão criar novas concepções sensoriais para as instalações.

Outra possibilidade é usar a tecnologia em prol do fazer. Assim, os alunos podem pensar em formas de inseri-la na criação de instalações. Seja através de um vídeo feito por eles ou fotografias, e até mesmo sons que eles possam captar. Vale destacar que a tecnologia possui um forte apelo visual e sonoro, ou seja, propicia de forma significativa, a experimentação sensorial.

Além disso, de acordo com Götens (2011), trabalhar com arte contemporânea e experiências sensoriais em sala de aula exige que professor e aluno estejam abertos para as novas experiências. Para a autora, aluno e professor devem ser sujeitos da obra proposta. E por isso, devem estar disponíveis para o novo.

É interessante também convidar a comunidade para visita na escola. Assim, terão a oportunidade de vivenciar a prática artística.

Com relação a experimentação artística, Götens (2011) faz a seguinte afirmação:

Instalações, intervenções no espaço urbano, espaço cotidiano, espaço de passagem das pessoas, podem desencadear uma experiência com o sujeito, se essa obra modifica algo em sua rotina, se esse encontro o fizer experimentar algo e o fizer pensar sobre o que lhe aconteceu e o que provou. Uma obra que emite sons, cheiros ou que faz a pessoa mudar seu percurso, desviando ou contornando “objetos” que estão no seu caminho, pode não passar despercebida. E se isso ocorrer, se o sujeito refletir, mesmo que essa reflexão seja a priori, inconsciente sobre o que viu, tocou, “provou”, algo lhe aconteceu, acontecendo dessa forma a experiência com a arte” (GÖTENS, 2011, p.32)

Ademais, é válido lembrar que a falta de espaços públicos, políticas públicas voltadas para o Ensino da Arte assim como opções de lazer e cultura é um obstáculo para crianças e jovens de Santos Dumont. Assim, é interessante que professores de arte reivindiquem essas opções. Logo, é pertinente que busquem auxílio de pessoas ligadas ao cenário artístico e cultural da cidade para fazer uma semana de arte com trabalhos dos alunos das escolas sandumonenses.

Já a proposta da professora Daniela Paula Dias Couto Calmeto de Vasconcelos propõe trabalhar com o estímulo auditivo, tátil e visual. Além disso, os instrumentos utilizados para simular o barulho da água em diversas situações estimulam a imaginação das crianças. É um trabalho lúdico, condizente com a faixa etária dos alunos da Educação Infantil, apesar de não ter um propósito artístico sensorial no contexto das instalações artísticas.

Com relação à professora Monique Torres de Silveira, graduada em geografia e atualmente professora de Artes, mesmo não tendo formação artística, há o interesse em assimilar e transmitir para os alunos o conhecimento da arte.

Por fim, este presente estudo é apenas um ponto de partida para pensarmos a respeito de como as instalações podem ser trabalhadas em sala de aula com crianças e adolescentes e como elas contribuem para o estímulo sensorial. Da mesma maneira, é importante refletirmos sobre a formação dos professores, dos alunos e como os educadores contribuem para que esse trabalho seja mais efetivo.

Referências

Ação em Movimentos Artísticos em Santos Dumont. Disponível em <<http://amasd.org/about/>> (acesso em 30/09/15)

BJORKLAND, Ruth. **The Senses**: The amazing human body. 1ª edição. Tarrytown: 2010.

FONSECA, Maria da Penha. **A Arte Contemporânea**: Instalações Artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2007, 164 p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Pedagógico, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

FORTE, Marcelo; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Os cinco sentidos como forma de abordagem da arte contemporânea com alunas do curso normal**, 2009. Trabalho apresentado ao 2º Seminário de Cultura Visual, Goiás, 2009.

GOLDSTEIN, Bruce. **Sensation and Perception**. 8ª edição. Belmont: Editora Wadsworth, 2010.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=316070>> (acesso em 02/10/15)

LUERSEN, Paula C. **Arte contemporânea**: a dimensão corporal e sensorial da experiência receptiva. Revista Latino-Americana de História. Volume 1, nº 2, p. 116-129, fevereiro, 2012.

TESCH, Josiane Cardoso; VERGARA, Clóvis. Arte contemporânea no espaço escolar. In: ANPED SUL, 9, 2012, Caxias do Sul. **A pós-graduação e suas interlocuções com a Educação Básica**: múltiplos olhares. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2012. P. 1-18.

PINA, José Rui. **Instalação artística**: Contexto e Interação. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2012. 185 p. Dissertação – Programa de Mestrado em Arquitectura, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.

Portal MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> (acesso em 03 de out. 2010).

SANTOMAURO, Beatriz. **O que ensinar em arte**. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml?page=2>> (acesso em 03 de out. 2010)